

# CONTRA A REPRES- SÃO FASCISTA

A repressão violenta do governo fascista acentua-se: Quinta feira, 3 de Maio, a polícia armada de metralhadoras e pistolas disparou à queima roupa sobre estudantes concentrados na Cantina da Cidade Universitária, ferindo gravemente alguns deles.

Anteriormente a polícia de choque tinha lançado granadas de gases lacrimogénios sobre estudantes reunidos em Letras, prendendo e espancando brutalmente muitos deles (foram presos 21 estudantes) perante estes acontecimentos souberam os estudantes ripostar à agressão policial com os meios de que dispunham, apedrejando uma carrinha e os polícias de choque, mostrando assim que a uma agudização da repressão deve corresponder o reforço da resistência.

O governo ao introduzir pides vigilantes nas escolas, ao reprimir e tentar impedir reuniões e discussões políticas por parte dos estudantes, ao prender e torturar, ao incorporar compulsivamente no exército colonial, tenta impedir os estudantes de tomarem consciência da base em que assenta a sua dominação — a exploração das massas trabalhadoras — e de finirem assim perspectivas de luta mais geral que se integrem na luta das massas trabalhadoras.

É no quadro das crescentes dificuldades da burguesia portuguesa em manter uma guerra em África, em reformar a sua economia de modo a poder concorrer com os seus parceiros internacionais e fundamentalmente ao ver o renascer o combate de milhares e milhares de trabalhadores (Abelheira, Gialco, trabalhadores das conservas, cacilheiros, operários da Cometma, Sorefame, etc. e últimas manifestações no 1º de Maio) e estudantes, que se pode compreender que toda e qualquer manifestação seja ferozmente reprimida.

As manifestações de operários e estudantes na Amadora em Moscavide e na Rocha do Conde de Óbidos, são o resultado das cada vez mais frequentes e firmes lutas operárias nas fábricas dos capitalistas, da cada vez maior compreensão por parte dos estudantes de que o seu papel passivo face às lutas dos trabalhadores é na verdade um comprometimento no processo de exploração das classes trabalhadoras, uma colaboração com o governo que reprime as greves dos trabalhadores, controla os seus sindicatos, prende operários e dirigentes sindicais.

A concentração, dispersa por brutal carga de polícia, de milhares de trabalhadores e estudantes no Rossio e simultâneas manifestações no Porto, mostram bem que o governo não pode deixar de reprimir ferozmente trabalhadores e estudantes quando estes esboçam uma tentativa de luta unida pelos objectivos das massas trabalhadoras. É assim que particularmente no que diz respeito ao Movimento Estudantil o governo reprime brutalmente quando os estu-

dantes saindo das suas escolas tentam pautar as suas lutas pelas lutas das massas trabalhadoras ou quando na sua escola tentam assentar as bases para uma compreensão e actuação critica perante a sociedade em que se inserem.

Efectivamente, o Movimento Estudantil já ultrapassou há muito os muros das escolas. Uma prática informativa cada vez mais constante junto da população, a saída cada vez mais frequente para a rua dos estudantes vem atestar da integração da luta estudantil na luta mais geral das massas trabalhadoras e só assim aquela tem sentido e pode verdadeiramente progredir.

Quando a repressão fascista sobre estudantes e trabalhadores atinge formas extremas, só a discussão em amplas assembleias, só a união de grande número de estudantes em torno de palavras de ordem por eles aprovadas, pode garantir a continuação da luta, pode garantir uma resistência activa às manobras do governo dos exploradores para a liquidação do M.E..

Só o controle democrático da luta pelos estudantes, só a definição clara dos conteúdos políticos que ela deve revestir, pode garantir que esta luta se situará ao lado das lutas operárias contra o estado fascista, contra a exploração capitalista.

Neste momento, só a luta de toda a academia de Lisboa, na forma de greve geral será uma forma correcta de responder à nova escalada repressiva do governo fascista.

— CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA!

— FORA COM A POLÍCIA DA UNIVERSIDADE!

— SOLIDARIEDADE COM OS ESTUDANTES E TRABALHADORES PRESOS!

— ESTUDANTES E TRABALHADORES A MESMA LUTA!

Comissão de Luta Contra a Repressão (Medicina)

